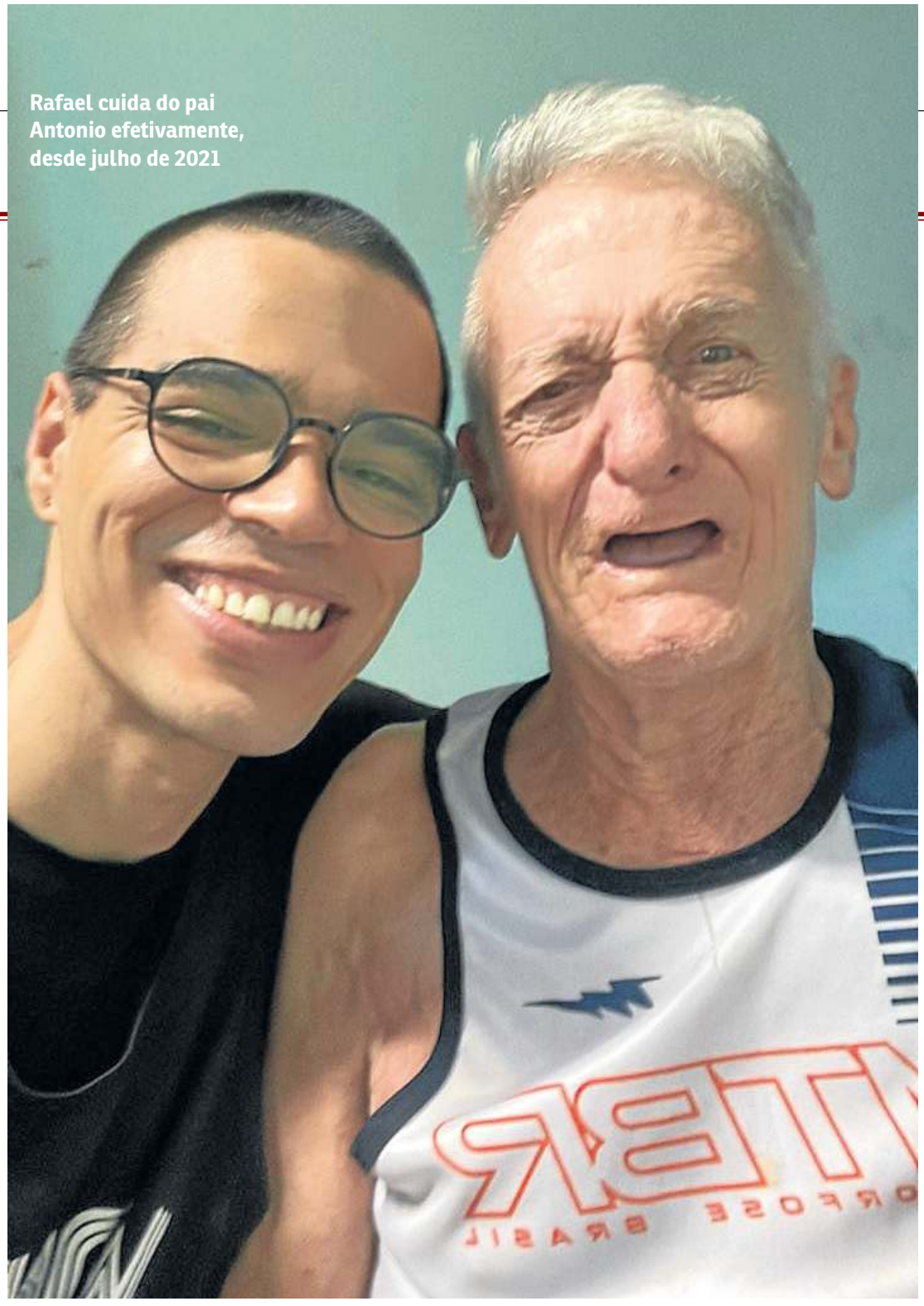
Inversão de papéis


Rafael cuida do pai Antonio efetivamente, desde julho de 2021

A vida, em certos momentos, inverte papéis e muda perspectivas. Pais, por uma questão natural, cuidam dos filhos e ensinam sobre o mundo. Mas, à medida que o tempo passa, os filhos tornam-se responsáveis por dar amor, carinho e dividir as tarefas da vida adulta com os familiares. Essa é a realidade de Rafael Martins, 38 anos, que cuida de Antonio Martins, 82, desde julho de 2021, depois de o pai ter sofrido uma queda na rua.

"Ele foi diagnosticado com fraqueza e sarcopenia. Antes, sempre me mantive por perto. Na época, ele já estava com 80 anos, mas gostava de manter sua independência, então o visitava com regularidade para ver se estava tudo bem. Posteriormente, descobri que ele não se alimentava direito por acreditar que não precisava mais fazer a própria comida. Alimentava-se com besteiras, produtos industrializados, como pão, bolachas, café, leite e a cerveja, que era sagrada", detalha Rafael.

Em fevereiro de 2022, a saúde do pai ficou ainda mais complicada. Depois da internação para tratar da covid-19, Antonio sofreu um infarto e teve um acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico, que deixou paralisado todo o lado esquerdo de seu corpo. Atualmente, a rotina precisa de cuidados, já que a falta de mobilidade impossibilita certas atividades.

"Eu o levo com regularidade para consultas médicas. Hoje, ele aguarda vaga para começar a fazer sessões de fisioterapia, cirurgia para catarata, tem acompanhamento on-line de uma geriatra que se sensibilizou com o caso dele e se ofereceu para ajudá-lo, tem acompanhamento de psiquiatra pelo SUS. Cuido da alimentação dele juntamente com uma amiga, que é nutricionista, e faço exercícios de mobilidade e estimulação física e sensorial na área afetada pelo AVC, além de dar todo o meu amor", conta Rafael.

Amor e sacrifícios

A infância de Rafael não foi fácil por vários motivos. Entre eles, o fato de ter passado mais de 10 anos no orfanato. O pai, na época, enfrentou algumas adversidades e passou a morar na rua. Para que o filho não vivenciasse o mesmo sofrimento, resolveu abdicar da convivência familiar para que ele e o irmão crescessem de forma diferente. Com isso, a paternidade nunca foi um dos objetivos de Rafael.

Entretanto, descobriu no cuidado com o pai uma outra maneira de enxergar esse contexto. "Conhecendo a realidade de tantas crianças abandonadas, você acaba refletindo muito sobre essa questão. Prometi a mim mesmo que só teria filhos caso tivesse uma vida e uma família bem estruturadas", afirma. Rafael tem formação técnica em coquetelaria e atua como barman por 15 anos.

"Abdiquei de toda a vida que eu tinha. Depois do AVC, ficou inviável continuar com o trabalho, uma vez que ele ficou incapacitado de suas atividades básicas. Larguei o trabalho e passei a me dedicar a ele de forma integral. Nossa história de vida pesou em favor de mantê-lo aos meus cuidados. Fui criado em um orfanato, longe dele, e não quis que essa história se repetisse do lado inverso, pois senti que ele não suportaria, depois de tudo que já vivenciou", comenta.

Cuidados, rotina e afeto. Esses três elementos, em vídeos postados quase diariamente, atraiu um número gigantesco de pessoas para as redes sociais de Rafael (@rafafdmartins). Somando todas as plataformas, são quase 700 mil seguidores. A virada de chave, de acordo com ele, aconteceu no fim do ano passado, quando os dois fizeram uma filmagem desejando um feliz ano-novo.